

Diário de transbordo

Coordeno um curso de Letras de uma instituição privada. Significa estar atenta às atividades dos estudantes durante o período de quarentena. Nesse sentido, pouco tempo tive para sentir solidão, ostracismo ou nada fazer. Em um primeiro momento, pensei que muitas coisas que não faço normalmente teriam hora oportuna para realização. Ledo engano.

Organizar meus livros mais adequadamente? Separar alguns para doação? Eu leria aqueles que ainda não consegui por falta de tempo. Nada. Minhas leituras são informes e mais informes para organizar o trabalho. Nessa lida incluídas todas as outras arrumações. Armários? Mais bagunçados do que antes.

Imaginava também testar a culinária que existe na sombra da cozinheira que não sou. Meu computador, outro que precisava de limpeza, está ocupado até a próxima encarnação. São tantos arquivos que já se acumulam esbarrando-se uns nos outros.

Para que meus companheiros de labuta, coordenadores, professores e alunos, pudessem sentir um pouco de solidariedade, senti e sentei para escrever um texto -- ânimo.

Roseli Gimenes (Barueri, SP)